

Mais inflação e menos crescimento

63

■ Relatório do BC revê alta do IPCA para este ano, de 4% para 4,8%, e projeta expansão de 4,3% do PIB, e não 4,5%

GILSON LUIZ EUZÉBIO E
MARISE LUGULLO*

BRASÍLIA – O governo divulgou, ontem, mais um documento com perspectivas menos otimistas para a economia neste ano. Foi o terceiro consecutivo: a ata da reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) e o Memorando de Política Econômica, divulgados na quinta-feira, previam maior déficit nas contas externas e menor volume de investimentos estrangeiros diretos do que o esperado anteriormente. O Relatório de Inflação, divulgado ontem pelo Banco Central, segue a mesma linha: a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplio, referência oficial) pode ficar em 4,8%, e não nos 4% fixados na meta do governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O documento assinala também que o déficit de transações correntes (diferença entre exportações e importações e pagamentos e recebimentos de serviços do Brasil com outros países) deve se elevar de US\$ 26 bilhões para US\$ 26,3 bilhões. Os investimentos estrangeiros diretos devem ficar US\$ 0,5 bilhão abaixo dos US\$ 24 bilhões esperados.

Peso do câmbio – Segundo o relatório do Banco Central, a elevação do índice de inflação para 4,8% deve-se em grande parte aos repasses da desvalorização cambial para os preços dos produtos e serviços, e aos aumentos previstos nas tarifas e preços administrados pelo governo. As tarifas públicas devem subir 6,1% em 2001, com contribuição direta de 1,4 ponto percentual para o IPCA deste ano. As tarifas de energia elétrica devem subir 12,8% (no mês passado, o Banco Central falava em 15,8%). Outro serviço

que deve pressionar a inflação, segundo o relatório, é o de transporte coletivo urbano, porque em algumas cidades, como São Paulo, não houve reajuste no ano passado.

A desvalorização da moeda brasileira, de acordo com o Banco Central, combina “tendências duradouras” e “choques temporários”. E a percepção de que a depreciação cambial vai perdurar aumenta o repasse aos preços. No Relatório de Inflação divulgado em dezembro, o Banco Central previa 3,9% para o IPCA neste ano. O documento lembra, porém, que mesmo que a inflação chegue aos 4,8% ainda estará dentro da meta acertada com o FMI, que admite variação de até dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Acima do esperado – “A taxa de inflação tem permanecido acima das expectativas desde o início do ano”, afirma o relatório. O

IPCA acumulou alta de 1,03% nos dois primeiros meses de 2001 e chegou a 6,27% no período de 12 meses encerrado em fevereiro, enquanto em 2000 registrou 5,97%. As taxas de inflação acima do esperado nos dois primeiros meses do ano e as incertezas do cenário externo, que influenciam a trajetória da taxa de câmbio, foram os principais fatores que fizeram o Banco Central rever sua estimativa para o IPCA de 2001. O documento destaca que o nível médio da taxa de câmbio saltou de R\$ 1,93 no último trimestre de 2000 para R\$ 2,02 no trimestre corrente, e as cotações, desde meados de março, situaram-se acima de R\$ 2,10. Para 2002, o relatório do Banco Central prevê 3% para o IPCA, ante os 3,5% da meta do governo.

A projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano também foi revista. An-

tes era de 4,5% e agora caiu para aproximadamente 4,3%, com a hipótese de taxas de juros constantes de 15,75% ao ano. Anteontem, entretanto, no memorando ao FMI, o governo reafirmava que a economia iria crescer 4,5% neste ano. No relatório, o Banco Central ressalta que a taxa de crescimento da economia brasileira depende em parte do crescimento dos outros países, porque uma fatia da produção do Brasil é destinada à exportação.

Para a balança comercial, porém, foi mantida a projeção de um superávit de US\$ 1 bilhão, embora as importações tenham superado as exportações em US\$ 689 milhões até a terceira semana deste mês. O Banco Central está prevendo déficit de US\$ 26,3 bilhões, e não de US\$ 26 bilhões, como estimado no documento de dezembro de 2000.

*Da Agência JB

IMPOSTO DE RENDA Justiça corrige tabela no Sul

Os 12,5 mil bancários da capital gaúcha e Região Metropolitana (mais 12 municípios) começaram a preparar ontem suas declarações de Imposto de Renda utilizando um site do sindicato da categoria que os ajuda com cálculos, depois que todos obtiveram o direito de corrigir a tabela do Leão em 28%, conforme decisão da juíza substituta das 4ª Vara Federal, Alessandra Gunther Favaro. Isso levará todos a pagarem menos Imposto de Renda ou receberem devoluções, porque a Receita Federal não atualiza a tabela do Imposto de Renda desde 1996. Sem a correção, contribuintes que tiveram reposição salarial mudaram de faixa de contribuição e passaram a pagar mais imposto.